

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2007
(Do Sr. Silvinho Peccioli)

Solicita do Senhor Ministro de Estado
de Minas e Energia informações sobre a
situação da Usina Termelétrica de Cuiabá.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115, inciso I e 116, do Regimento Interno, solicito a Vossa Excelência seja encaminhado ao Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia o presente pedido de informações sobre a situação da Usina Termelétrica de Cuiabá (Mato Grosso), que enfrenta problemas e não está gerando energia, observando-se, no caso, os seguintes quesitos:

- 1- motivos que levaram a unidade a paralisar a geração de eletricidade;
2. histórico da geração de energia, mês a mês;
3. contratos de fornecimento com as distribuidoras e consumidores finais;
4. penalidades previstas;
5. número, classes e subclasses de consumidores afetados;
6. repercussão dessa paralisação na disponibilidade de eletricidade no Sistema Interligado Nacional;
7. medidas tomadas ou planejadas para repor a usina em funcionamento.

JUSTIFICAÇÃO

Notícias veiculadas na imprensa dão conta de que a Usina Termelétrica de Cuiabá (Mário Covas) paralisou suas operações de geração de energia elétrica. Atribuem essas mesmas notícias que o motivo estaria na suspensão no fornecimento de gás natural por parte da Bolívia.

No momento em que vemos a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás, suspender o fornecimento de gás natural a seus consumidores no eixo Rio-São Paulo, numa faixa de 17% e ouvimos a grita generalizada da Sociedade; percebemos que tais procedimentos acenam para um iminente “apagão”. Consideramos da mais elevada importância que o Congresso Nacional seja colocado a par de tudo o que se passa e que possa provocar um desabastecimento no mercado consumidor de eletricidade.

Nossa solicitação, portanto, prende-se à necessidade de manter bem informados nossos concidadãos sobre os fatos que envolvem o setor elétrico brasileiro e sobre as medidas previstas para evitar que revivamos o dissabor de um racionamento que, na maior parte das vezes, é pouco racional.

Sala das Sessões, em de novembro de 2007.

Deputado **SILVINHO PECCIOLI**